



**“A DESTRUIÇÃO É MAIS RAPIDA QUE A CONSTRUÇÃO”: OS  
IMPACTOS DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS SOBRE A PESCA  
ARTESANAL EM JAGUARÃO.**

**RENAN FELIPE STRAUSS<sup>1</sup>; LETÍCIA DE FARIA FERREIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)/ Campus Jaguarão –

[renanfelipestrauss@gmail.com](mailto:renanfelipestrauss@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)/ Campus Jaguarão –

[leticiadefaria@hotmail.com](mailto:leticiadefaria@hotmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho buscou compreender como as alterações ambientais causadas pelo avanço da lógica industrial de ocupação e exploração do território afetaram a atividade da pesca artesanal na Lagoa Mirim, mais precisamente no município de Jaguarão RS.

A Lagoa Mirim localiza-se entre o extremo sul do Brasil e o leste do Uruguai, é o maior sistema lacustre costal do mundo (Burn *et al.* 2019), fazendo parte do complexo lagunar Patos-Mirim que abriga importantes bacias hidrográficas como a do rio Jaguarão que marca a fronteira entre o Brasil e o Uruguai, sendo que na margem brasileira encontra-se uma cidade que tem o nome homônimo do rio. As Lagoas Dos-Patos e Mirim são conectadas por um canal chamado de São Gonçalo, o qual se caracteriza pelo fato de suas águas mudarem de direção conforme a época do ano, podendo carregar água de origem marinha para o interior do continente nos meses de estiagem. (Burn *et al.* 2019).

A ictiofauna presente no complexo lagunar Patos-Mirim mudou significativamente nas últimas décadas, tanto na diversidade como na quantidade, obrigando às comunidades que dependem da atividade da pesca a buscarem formas de adaptação às novas condições ecológicas encontradas nestas águas. Segundo Adomilli(2009), a partir da década de sessenta do século XX, a poluição e a pesca predatória começaram a impactar o ambiente aquático com maior intensidade. A economia volta



seus olhos para a indústria e para o mercado trazendo transformações na forma de exploração dos recursos naturais. A exemplo de outras partes do mundo, na região banhada pelas águas da lagoa Mirim, a promessa de progresso não necessariamente resultou na melhoria na qualidade de vida e na tomada coletiva de decisões sobre a gestão dos recursos os quais são indispensáveis para sobrevivência de todos.

## 2. METODOLOGIA

Durante a construção desta etnografia, entrei em contato com diversas pessoas ligadas à atividade da pesca artesanal no município de Jaguarão, como o Senhor olimar, presidente do sindicato de pescadores de Jaguarão, Dona Elizabete e seu Mario, antigos proprietários da empresa de procesamento de pescado “Tio Mario”, além da Dona Rosa, representante da colônia de pescadores do município. O critério de escolha foi buscar pessoas que estivessem na ativa pelo menos desde a década de 1980, para que pudesse relatar como percebem as mudanças na atividade e em particular aos fatores ambientais relacionados à pesca, tais como diversidade e quantidade de peixes encontrados no período que começaram a pescar, e as diferenças em relação aos dias atuais. Assim, trata-se de mapear os fatores responsáveis por tais mudanças, a partir do ponto de vista dos e das entrevistados/as.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conflitos entre a indústria e a pesca artesanal em Jaguarão são visíveis nas dificuldades que os pescadores passaram a enfrentar devido ao avanço de medidas como a modernização da agricultura na região, que trouxe consigo a contaminação das águas com pesticidas e outros insumos da agroindústria, os quais são apontados pelos pescadores como a principal causa da diminuição nos estoques de peixes na região. A pesca surge em Jaguarão como forma complementar da alimentação, e eram poucos os que viviam exclusivamente da captura de pescado. Na década de 1970 tinham poucas pessoas na atividade, e o impacto da pesca era insignificante se comparado a hoje. Porém, naquele período as lavouras de arroz ainda estavam em expansão e contavam com menos tecnologias se comparado aos dias atuais. Bastante presente nos diálogos com os pescadores,



aparecem os impactos das lavouras de arroz sobre os ecossistemas locais que reconhecem como responsáveis pela contaminação da água e, por consequência, a diminuição do pescado. Entretanto, além da poluição ou eutrofização, tal atividade gera outros impactos significativos no meio ambiente os quais afetam diretamente a pesca.

O sonho de abrir “*novas fronteiras agrícolas*” levou a uma guerra entre a agropecuária e os ciclos naturais das águas da região, tanto as de origem marinha como os inúmeros banhados da região. O desejo de eliminar aquilo que era considerado um entrave ao desenvolvimento da região levou a construção da barragem eclusa no Canal São Gonçalo em 1972, mudando para sempre a dinâmica das águas da Lagoa Mirim, e com elas as formas de subsistência de quem dependia dos seus recursos. A eclusa impediu a entrada de água de origem marinha para o interior, tornando a Lagoa Mirim de fato uma lagoa exclusivamente de água doce, impedindo a captura de espécies marinhas que eram muito importantes para pesca artesanal na região.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da década de 1960, o setor da pesca passa por profundas transformações. Como argumenta Diegues(1988), agências governamentais passaram a dar incentivos em forma de subsídios a chamada pesca empresarial-capitalista, tendo em mente a obtenção de lucro, ou arrecadação de capital. Para tal, os pescadores artesanais, por não se enquadrarem nesta lógica de “*produção*”, ficaram a mercê como “*trabalhadores indolentes*”(Diegues, 1988 p.1). O peixe não é mais uma criatura viva, e se quer é valorizado como alimento. Não importa a importância ecológica, não interessa o valor nutricional e o valor cultural do pescado. Ele só terá valor se gerar valor monetário imediato e em grande escala na lógica do capital. A exemplo do peixe, o trabalhador, no caso o pescador, só terá valor se enquadrar-se à indústria. Neste caso os pescadores artesanais do extremo sul do Brasil passaram a sofrer os impactos destas medidas de modernização por apresentarem um meio de vida intimamente ligado ao meio ambiente circundante e baseado em conhecimentos ancestrais de sua rica cultura, desta forma não



conseguindo se enquadrar nas exigências do mundo capitalista.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOMILLI, G. Arte de pescar, arte de narrar: notas etnográficas sobre a dimensão cultural do trabalho em uma comunidade pesqueira. **Métis** (UCS), v. 08, p. 97-120, 2009.

BURNS, Marcelo Dias de. **Consequências da Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo para a ictiofauna do Sistema Patos-Mirim.** 2010. Dissertação(mestrado)-, Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

DIEGUES, A. C. **Diversidade biológica e culturas tradicionais litorâneas:** o caso das comunidades caiçaras. 1988. São Paulo, NUPAUB-USP.

SILVA, Ederson Pinto da. **Para além da gestão dos recursos:** uma abordagem crítica sobre a realidade da pesca artesanal na lagoa mirim, no sul do Brasil. 2017. Dissertação(mestrado)- Programa de Pós- graduação em Gerenciamento Costeiro, Universidade Federal do Rio Grande-FURG.